

Guerra Junqueiro

na coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa

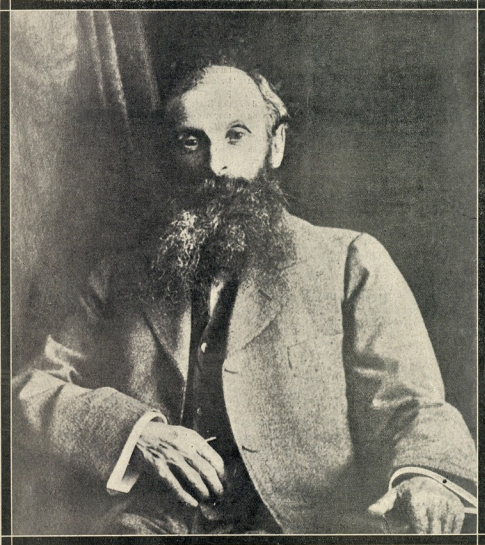
ANO III - N.º 156 Lisboa, 12 de Julho de 1923 Preço 1 Escudo

DIRECTOR
ROCHA MARTINS
EDITOR
CARLOS FERRÃO
REDAÇÃO
RUA DO ALECRIM, 65
TELEF. 2440-C

ABC

SALAS
ESCRITÓRIOS
OFICINAS
RUA DO ALECRIM, 65
CASA DAS MÁQUINAS
60, R. DA ATALAIA, 62
LISBOA-PORTUGAL

Às quintas-feiras leitura ilustrada para todos - Revista Portuguesa



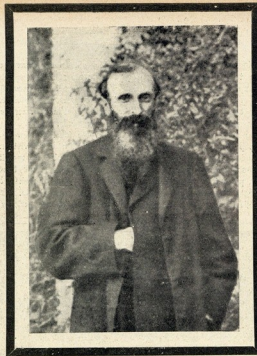
O grande poeta Guerra Junqueiro
Falecido em 7 de Julho e cuja glória o governo português consagra com funerais nacionais

1



A morte do grande poeta Guerra Junqueiro

O grande poeta em seu leito de morte - A condução de urna do palácio de rua Silva Carvalho para a Realidade da Estrela - Guerra Junqueiro no tempo em que fazia parte dos "Vencedores da Vida" - Guerra Junqueiro com o Cláudio de Eládio quando do vintismo de 1820 - O aspecto da condução de urna para a Realidade - O túmulo em estuário - Vencedor da Estrela e o retrato do grande português



O famoso grupo "Vencedores da Vida" - núcleo dos maiores escritores que, irreverentemente, demoliram preconceitos séculos, criando novas escolas e abrindo novos e mais belos horizontes à inteligência humana - Junqueiro foi o último sobrevivente.

Idealista suave, ungido da sua lídramantina, mesmo com mais ácidos lances da sua obra demolidora dos velhos ritos, ao recordar os alagos maternos da sua infância, fazia a enfermeira da confissão:

O meu coração puro, imaculado e santo
lá ao trono de Deus peço, como ainda
vai.

Para toda a nuca: um passo do seu
mondo.

Para toda a miséria o orvalho do seu
gratório.

E para todo o crime o seu perdão de
pai.

Que não pareça estranho,
parente, que o autor da *Vilificação do Padre Eterno*, morresse abraçado a um crucifixo como

S. Francisco de Assis. Junqueiro foi em todo o tempo o mais fervoroso cristão, cumprindo sempre a ríca, os preceitos da *Imitação de Cristo*, de olhos postos no suave exemplo do Habi Martie que, sem paramentos ricos, estolas bordadas a ouro, nem purpuras cardinais, derramou o seu sangue no topo do Calvario, para redenção da humanidade.

Jamais o perfil de Jesus deixou de moitar o adão formidável da sua obra grandiosa, su-

O ÚLTIMO "VENCIDO DA VIDA"

GUERRA JUNQUEIRO EM 1910



Junqueiro entre os vencedores da vida. - 1.º plano: Ramalho Ortigão, Eça, Conde de Ficalho, António Cândido - 2.º plano: Conde de Sabugosa, Carlos Mayer, Carlos Lobo de Fátima, Oliveira Martins, Marques de Soveral, Sousa Junqueiro, Conde de Ericeira

bindo, subindo sempre, purificada, espiritualizada, divinizada, até ao seio paterno de Deus.

Não, não é preciso ir procurar nos últimos escritos de Junqueiro, onde resalta um misticismo profundo, as crenças religiosas do seu autor. Na própria *Musa em ferias* ele afirma que

A implacável, a rígida Ciência
Deixou-me unicamente a Providência
Mas, detendo-me Deus, detendo-me, basta!

Junqueiro morreu como devia morrer - cristalmente, como cristamente viveu. Teve as bênçãos da Igreja no seu funeral? Mas como não as havia de ter, se era a Igreja de Jesus, do Divino Jesus, que, na sua doutrina humana e igualitaria, pregou a humildade, a bondade e o amor fraterno? Junqueiro morreu como um justo, como um santo, como um poeta pedido, em derradeira vontade, que não lhe lançassem líras no leito, para as não sacrificar a morrer com ele.

A sua morte, deu bem a ideia da sua vida, e da sua obra.

Ante o seu túmulo, sarcófagos restos mortais do maior poeta da língua Latina, poderemos dizer apenas: - Morreu Alguem! - porque Alguem era num país onde os Ninguens se acandoraram, dia a dia, e um plinto fúnebre de mortuária celebração.

ANO IV - N.º 157 Lisboa, 19 de Julho de 1923 Preço 1 Escudo

DIRECTOR
ROCHA MARTINS
EDITOR
CARLOS FERRÃO
REDAÇÃO
RUA DO ALECRIM, 65
TELEF. 2440-C

ABC

SALAS
ESCRITÓRIOS
OFICINAS
RUA DO ALECRIM, 65
CASA DAS MÁQUINAS
60, R. DA ATALAIA, 62
LISBOA-PORTUGAL

Às quintas-feiras leitura ilustrada para todos - Revista Portuguesa



Os funerais de Guerra Junqueiro
O leito diante dos Jerónimos vendendo-se aliadas as bandeiras da Academia e das Cãmara Municipais



2

abc
Revista Portuguesa
1 Escudo - 1000 Reis

1. ABC
N.º 156, 12 Jul. 1923

2. ABC
N.º 157, 19 Jul. 1923